



IGREJA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO NO MUNDO

«OS TOCOISTAS»

Relembrada em 25 de Julho de 1949

Por Sua Santidade Profeta Simão Gonçalves Toco

**O DÍZIMO:
SEU VALOR E IMPLICAÇÕES NA VIDA DO CRENTE**

**PRELECTOR
PASTOR JANÍSIO SALOMÃO**

JULHO, 2023

ÍNDICE

1. DÍZIMO, COMO SURTIU?	3
2. QUAL A FINALIDADE? PORQUÊ DEUS INSTITUI O DÍZIMO?	6
3. DIFERENÇA ENTRE DÍZIMO E OFERTA.....	10
4. IMPLICAÇÕES DO DÍZIMO NA VIDA DO CRENTE.....	11
BIBLIOGRAFIA	15

INTRODUÇÃO

Hodiernamente falar sobre o “dízimo” não é fácil, o seu conceito foi completamente desvirtuado por causa do aproveitamento que muitas denominações religiosas têm feito, algumas, com fins inconfessos, distintos das finalidades emanadas pelo Criador.

Apesar de hoje o dízimo ser devolvido em espécie “dinheiro”, não foi assim, no tempo dos nossos patriarcas antes do surgimento da moeda cunhada, o dízimo era em produtos, primícias do campo ou do pasto.

O “dízimo”, tem sido a origem de muitas contendas, levando a “cisão” de muitas igrejas. Paulo escreve numa das suas epístolas a Timóteo na Igreja de Éfeso “Porquanto, o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e por causa dessa cobiça, alguns se desviaram da fé e se atormentaram em meio a muitos sofrimentos” (1 Timóteo 6:10-1).

O dinheiro não é mau conforme muitos apregoam, o que a bíblia condena é, o amor ao dinheiro, que cega o coração de muitos, que acabam por troca-lo por Deus. A Igreja enquanto parte integrante da sociedade tem missão a cumprir e, igualmente, tem necessidades e, uma das formas instituídas por Deus é, sem dúvida o “dízimo” que é devolvido em dinheiro, não sendo esta regra linear em todas as igrejas.

O dízimo tem um valor espiritual na vida do cristão, ele pode ser uma janela de bênção ou de maldição na vida do cristão. O dízimo não foi instituído por homem, o dízimo é uma lei divina

1. DÍZIMO, COMO SURTIU?

Etimologicamente a palavra “*dízimo*” provém do latim *decimus* que significa a “*décima parte de algo*”.

Segundo o dicionário Universal, o dízimo refere –se a contribuição dada pelos fiéis à Igreja que geralmente corresponde á “*décima parte de seus rendimentos*”.

Em períodos idos o dízimo referia –se à um imposto pago pelos fiéis à Igreja, correspondia à décima parte da colheita, renda, salário, etc..

Conforme Moreno (2010), “a palavra “**dízimo**” vem do termo hebraico “**maasser**” com o mesmo significado. Em sua raiz temos o termo “**issaron**” que significa “**décima parte**”; também o termo “**’eser**” que significa “**dez**” e o termo “**’asar**” que significa “**dar o dízimo, dar a décima parte**”.

Verrumo (2012), afirma que a origem do dízimo data por volta do século XI, muito antes do cristianismo eclodir, referia –se à doações de qualquer coisa que pudesse ser usada como dinheiro na antiguidade tais como: animais, frutas, produtos do campo, etc..

O autor destaca ainda que, “a igreja católica institucionalizou a cobrança no **Concílio de Macon**¹, em 585, estabelecendo a quantia de 10% das posses dos fiéis. Mas foi **Carlos Magno**, rei dos francos, que expandiu a prática: conforme alargava seu império no século 9, difundia a cobrança nas regiões conquistadas. Com o tempo, os governos passaram a utilizar tal prática. “*a igreja permitiu reis a cobrarem o dízimo, mediante o compromisso de expandir a fé cristã*”.

Com a separação entre Igreja e Estado, a partir do século 18, o “dízimo” voltou a ser um tributo exclusivamente religioso.

A primeira vez que vimos a palavra “*dízimo*” nas sagradas escrituras (Bíblia Sagrada) é, no livro de Gênesis 14:18-20, Melquisedec sacerdote do Deus Altíssimo, abençoa Abraão, depois deste ter salvo seu sobrinho *Loth* que se encontrava cativo, depois das cidade de Sodoma e Gomorra serem invadidas. A bíblia narra que Abraão reconhecendo que Deus o havia ajudado nesta batalha e o havia feito triunfar perante o seus inimigos, dá o “dízimo”, ou seja, a “décima parte” de seus pertences à Melquisedeque.

“Então Melquisedeque, rei de Salém², trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o possuidor dos céus e da terra; E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o “**dízimo de tudo**”. (Gênesis 14:18-20).

¹ por vezes chamados de Sínodos, entende-se a realização de [ao que se sabe] seis assembleias eclesíásticas convocadas na cidade de Macon, Gália - França e que fora de suma importância representativa para a igreja recém firmada na região.

² Significa Jerusalém.

A passagem acima nos ilustra claramente que Abraão quando deu o dízimo não fez separação entre o que deveria ou não deveria dar, simplesmente entregou o “dízimo” de “tudo” e aqui, importa reter a palavra “tudo” pois, adiante iremos nos debruçar sobre ela.

Ainda na Antiga Aliança (Velho Testamento) no mesmo livro de “Gênesis”, aborda que Jacob depois de ter partido por orientação de seu Pai Isaque, para a terra de Padan-aram a busca de uma mulher para casar, teve uma visão sobre uma “escada” que tocava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Deus promete abençoar Jacob e a semente de Jacob (Gênesis 28:10-17).

A bíblia narra que, Jacob quando se levantou pela manhã, temeu e chamou aquele local de “Betel” que significa “Casa de Deus” e fez um “voto” ao Senhor dizendo: *“Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestes para vestir; E eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor me será por Deus; E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo” (Gênesis 28:20-22).*

Deus muda o nome de “Jacob” para “Israel” (Gênesis 32:27-28) queiramos nós ou não, somos descendentes de Israel ao aceitarmos Cristo como nosso Senhor e Salvador e, sendo Cristo da descendência de “Jacob” através da Tribo de Judá. (Gálatas 3:29). Não poucas as vezes em que o nosso Dirigente “**Mayamona**” nos tem chama de “**Israelitas Espirituais**”. As promessas “**votos**” efectuados pelo nossos patriarcas são de cumprimento obrigatório para a nossa geração. A bíblia afirma *“quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. O que votares, paga-o”* (Eclesiastes 5:4).

O Senhor nos alerta em Malaquias 3:7 que, *“desde os dias dos vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes: tornai vós para mim, e eu tornarei para vós [...]”*, nesta passagem Deus deixa claro que nós, criados a sua imagem e semelhança, temos nos desviado no cumprimento destas ordenanças que, infelizmente tem acarretado consequências em nossas vidas.

Analisando o texto, podemos depreender que, por livre arbítrio, ou seja, por “vontade própria” Jacob compromete –se a dar a “**décima parte de tudo quanto o Senhor lhe**

conceder” e, a passagem bíblica não nos revela, que bens se referia Jacob, ele apenas diz **“tudo”**, que pode ser: terra, animais, frutos, alimentos, rendimentos ou dinheiro, etc..

Existem mandamentos e votos que foram efectuados pelos nossos patriarcas que não devemos deixar de cumpri-los, devemos ser fiéis cumpridores, e o “dízimo” é sem dúvida um voto feito a muitos anos.

2. QUAL A FINALIDADE? PORQUÊ DEUS INSTITUI O DÍZIMO?

Uma das razões pela qual podemos compreender o porquê Deus institui o “dízimo” esta claramente expressa no livro de Malaquias 3:10 “Trazei “todos” os dízimos à casa do tesouro para que haja mantimento na minha casa [...]”.

Podemos depreender que uma das missões da instituição do dízimo foi para:

- **Garantir o sustento e manutenção da casa de Deus**

O Livro de Números explica-nos que Deus atribuiu responsabilidades aos Levitas da Tribo de Levi, orientou Moisés para que eles assumissem a responsabilidade do Tabernáculo e a guarda das tábuas da aliança³ e outras actividades específicas do Santuário do Senhor (Números 1:47-54; 3:1-13).

Deus proibiu aos levitas possuírem terras e riquezas, a responsabilidade deles era somente de cuidar e servir a **tenda do encontro**, “nenhuma terra terás, e no meio deles, nenhuma parte terás; eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel” (Números 18:20);

Por forma a garantir o sustento dos Levitas Deus orientou a Moisés para que “o povo de Israel desse dízimos aos Levitas, “ *Também falarás aos levitas, e dir-lhes-ás: Quando receberdes os **dízimos dos filhos de Israel**, que eu deles vos tenho dado por vossa herança, deles oferecereis uma oferta alçada ao Senhor, **os dízimos dos dízimos**. E contar-se-vos-á a vossa oferta alçada, como grão da eira, e como plenitude do lagar. Assim também oferecereis ao Senhor uma oferta alçada de **todos os vossos dízimos**, que receberdes dos **filhos de Israel**, e deles dareis a oferta alçada do Senhor a Arão, o*

³ Mandamentos de Deus.

sacerdote. De todas as vossas dádivas oferecereis toda a oferta alçada do Senhor; de **tudo** o melhor deles, **a sua santa parte**". (Números 18:26-29).

Podemos assim entender que, Deus havia instituído o **Dízimo** no meio do povo Israelita para garantir o sustento e manutenção do povo Levita, cuja função única era de garantir a gestão do **Tabernáculo do Senhor**.

Uma parcela do dízimo, orientou o Senhor, que fosse entregue ao Sacerdote Arão; E a outra, o Senhor considerou como "*Santa*" (décima parte) está, deveria ser entregue ao Senhor. Aqui o Senhor realça de novo "**tudo/todo**", sem excepção, tal conforme já anteriormente foi referenciado.

Mas o propósito da instituição do dízimo, é bem maior do que a simples acção de suprir as necessidades da sua Casa.

- **Sustento da missão de Evangelização**

A Igreja de Cristo tem uma missão clara e específica cá terra "*ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura; Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado.*" (Marcos 16:15-16).

E, o dízimo é, indubitavelmente a principal fonte de rendimento instituída por Deus para o cumprimento desta missão. Tal facto não acontece apenas nos dias de hoje, assim também aconteceu com os discípulos de Cristo. A bíblia nos relata que quando eles começaram a testemunhar a ressurreição de Jesus Cristo, e a propagar o evangelho da salvação, não havia pessoas necessitadas entre eles pois, apoiavam – se uns aos outros até os mais necessitados com o fervor da Fé Cristã e amor autêntico.

Conforme o livro de Actos dos Apóstolos 4:32-35, "*E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.*"

Através do texto podemos compreender que quando os discípulos anunciavam o Evangelho de Cristo, todo o rendimento colocado a sua administração, servia para ajudar os necessitados que ali se encontravam e o mesmo era distribuído de acordo a necessidade de cada um.

Esta missão foi passada de geração a geração, até os nossos dias. Hodiernamente, a evangelização acarreta despesas diversas e necessita igualmente de investimentos, pois a mesma envolve:

- *Construção de templos;*
- *Pagamento de despesas correntes: água, energia eléctrica, combustível e manutenção das viaturas;*
- *Suprir as necessidades financeiras dos Evangelistas, Missionários, Pastores, que dedicam – se única e exclusivamente a propagação do Evangelho, etc;*
- *Pagamentos de meios ou canais diversos de comunicação em massa para fazer chegar a palavra de Deus a todos os cantos;*
- *Acções sociais e de caridade com os irmãos necessitados;*
- *Etc...*

#CUMPRIMENTO DA ALIANÇA EFECTUADA POR JACOB#

Somos descendentes de Abrão (Israel) e “herdeiros segundo a promessa” (Gálatas 3:29) no entanto, não devemos nos esquecer do pacto que foi selado pelo nosso Patriarca Jacob. “Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos; o que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votares e não cumprires” (Eclesiastes 5: 4-5).

Deus cumpriu a sua parte, protegeu Jacob, e o fez regressar a casa de seu Pai Isaque, multiplicou a sua semente; Logo, tal como Jacob é nosso Pai, e o voto descende de uma geração a outra, temos a obrigação de cumprir com a promessa de Jacob quando disse: “[...] de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo”(Gênesis 28:20-22).

As riquezas que possuímos são pertença de Deus, ele somente nos fez administradores da mesma;

Não digam, pois, em seu coração:

“A minha capacidade e a força das minhas mãos ajuntaram para mim toda esta riqueza. Mas, lembrem –se do Senhor, o seu Deus, pois é ele que lhes dá a capacidade de produzir riqueza, confirmando a aliança que jurou aos seus antepassados, conforme hoje se vê”(Deuteronómio 8:17-18).

O SENHOR é o dono de tudo que existe debaixo do céu, “do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem, pois foi ele quem fundou-a sobre os mares e firmou –a sobre as águas”(Salmos 24:1-2).

Realça ainda o SENHOR que,

“Todos os animais da floresta são meus, como são as cabeças de gado aos milhares nas colinas. Conheço todas as aves dos montes, e cuido das criaturas do campo. Se eu tivesse fome precisaria dizer a você? Pois o mundo é meu, e tudo o que nela existe. ...Ofereça a Deus sacrifícios a sua gratidão, cumpra os seus votos para com o altíssimo, e clame a mim no dia da angústia; eu o livrarei e você me honrará” (Salmos 50:10-15).

#COLOCAR A NOSSA FIDELIDADE A PROVA#

Um outro motivo pelo qual Deus institui o dízimo é para beneficiar o próprio homem. De recordar que, não somos os donos dos bens e riquezas que possuímos, mas sim Deus. Ele como dono coloca todos os bens à nossa mercê para que, saibamos administrá-los de forma correcta.

Implica com isto dizer que, quando nós administramos por exemplo, uma Empresa, temos o dever e obrigação de fazer o uso correcto dos recursos colocados a nossa disposição, e somos obrigados a torna-la rentável para que consigamos pagar ou devolver a parte do acionista maioritário ou dono da Empresa, conforme o percentual que lhe é devido.

David reconheceu o poder, glória de Deus e orou,

“Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos. E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e o dar força a tudo” (I Crônicas 29:11-12).

Tal acontece em nossa vida, temos a obrigação de devolver o percentual do rendimento que não nos pertence, pois Deus está acima de tudo (riquezas/bens) e todos.

Acabamos na maioria das vezes por nos apegar aos bens, riquezas ou rendimentos em nossa posse e, nos esquecemos de devolver a parte correspondente à Deus, como tal, arranjamos uma série de desculpas para justificar tal acto que, é errado.

Deus põe a prova o nosso coração, fidelidade e fé, ao realçar que não devemos inclinar nosso coração às coisas materiais, “porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6:21).

3. DIFERENÇA ENTRE DÍZIMO E OFERTA

O DÍZIMO é a décima parte de qualquer coisa que se produz ou do fruto de uma realização qualquer, como por exemplo, o trabalho, normalmente devolvida por membros ou fiéis de uma determinada congregação religiosa.

Dizimar, significa entregar a Deus o que é de Deus.

OFERTA – Deriva do latim “offere” que significa “dar, oferecer”. No léxico, significa o “acto de oferecer”, “doar algo”, “um oferecimento”.

De acordo as Sagradas Escrituras as ofertas à Deus na terra tiveram o seu início depois da criação do homem e da mulher, Adão e Eva. Depois de expulsos do jardim do Éden por desobediência a Deus, tiveram dois filhos Caim e Abel.

Caim era Agricultor e Abel Pastor das ovelhas, “passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho. O Senhor aceitou com agrado Abel e a sua oferta” (Gênesis 4:3-5).

A oferta simboliza um acto de amor, amor de Cristo por nós, certamente que não existe nenhum valor monetário capaz de pagar o que Cristo fez por nós, no entanto as ofertas devem ser dadas de boa vontade, bom ânimo segundo o nosso coração.

Apóstolo Paulo na sua epístola dirigida a Igreja de Corinto afirma que, “cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, nem por constrangimento; porque Deus ama ao que dá com alegria” (2 Coríntios 9:7).

Para Bullón (1999), “O dízimo é algo que Deus não lhe dá o direito de decidir se você vai devolver ou não. Ele ordenou e pronto, deve ser cumprido. A oferta, porém, é a expressão do seu amor por Ele (Cristo). Você pode ofertar ou não. É um assunto que você vai decidir quando e quanto vai ofertar. O dízimo, pelo contrário, não é sua atribuição decidir. Você pode até não devolver, mas sabe que está indo contra a vontade de Deus. Quanto às ofertas, a Bíblia as chama de voluntárias, podem ser de gratidão ou por outro motivo qualquer. Enfim, sua oferta será na medida do seu amor.

Podemos dizer que, o **dízimo** é um acto de devolução à Deus o que é de Deus, ao passo que as **ofertas** são cedidas ou doadas voluntariamente. As ofertas traduzem a resposta de amor e gratidão pelas bênçãos de Deus.

4. IMPLICAÇÕES DO DÍZIMO NA VIDA DO CRENTE

Existem muitos crentes que não sabem ou ignoram a relevância do dízimo em suas vidas. O dízimo tem um valor espiritual na vida do crente, não é apenas uma questão de dinheiro, muito mais do que isto, é uma questão de fé.

A vida do cristão é baseada na fé em Deus. Deus é provedor daí, ser atribuído a denominação “Jeova Jireh” “Deus Proverá”. Quando você não mas vive, mas Cristo vive em ti, o crente é mais do que vencedor, porque Cristo é vencedor (Gálatas 2:20).

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á. E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem? (Mateus 7:7-11).

Deus sabe o que precisamos, no entanto, não existe nada que cai dos céus de graça, somente a chuva, tudo querer, paciência, fé e esmero de nossa parte. A porta não abre por si, se ninguém bate-la, ninguém recebe se não pedir. Deus não pode abrir a comporta dos céus se o cristão não fazer a sua parte, não cumprir com as suas obrigações.

Antes de Elias, abençoar a viúva de Sarepta, perguntou-lhe o que ela tinha para lhe dar? Ela disse que não tinha nada se não um punhado de farinha para ela e o filho. Quando Deus orientou que Elias fosse ter com esta mulher, Deus sabia que ela tinha muito

pouco para oferecer ao Profeta, mas sabia também que Elias precisa daquele pouco, para que o pouco fosse transformado em muito.

“Porém ela disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos. E Elias lhe disse: Não temas; vai, faze conforme à tua palavra; porém faze dele primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; depois farás para ti e para teu filho. Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra. E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias” (1 Reis 17:12-15).

A história retrata apenas uma coisa, as bênçãos que vêm em nossa vida quando obedecemos a Deus, ou seja, obedecer sem vacilar ou questionar. Em nenhum lugar vimos que a mulher de Sarepta reclamou ou disse que como tinha pouco para ela e o filho não daria ao Profeta de Deus, igualmente não se encontra escrita em nenhuma outra parte que ela questionou ou duvidou das palavras do Profeta, sem mesmo ver ela acreditou, sem mesmo antes de ver o resultado ela obedeceu. Uma verdadeira história de “obediência e fé em Deus”.

“Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás” (Eclesiastes 11:1).

Deus não precisa dos nossos míseros recursos financeiros para sobreviver, nem tão pouco das nossas ofertas ou dízimos. Mas ele estabeleceu uma regra para que o crente tenha uma vida espiritual e material plena e em abundância.

“Porque afinal meu é todo o animal, tanto dos campos como das florestas. Pertence-me todo o gado que pasta nas montanhas. Conheço bem, porque são minhas, as aves todas que voam sobre a terra. Se eu tivesse fome não to diria? O mundo pertence-me, e tudo o que nele existe. Não, eu não preciso dos sacrifícios de carne e de sangue de animais que vocês me oferecem. O que eu pretendo de vocês é uma verdadeira gratidão, e que cumpram as vossas promessas” (Salmos 50:10-14).

Deus não precisa de nós, ao contrário nós é que precisamos dele. Ele é dono de tudo. Precisamos dele para viver, de contrário não. Deus poderia encontrar outros meios de alimentar o seu Profeta Elias tal como descrito em 1 Reis 17:5 “os corvos lhe traziam pão e carne de manhã e à tarde, e ele bebia água do riacho”; mas não, desta vez ele precisava proporcionar uma ementa diferente para o Profeta, precisa também utilizar uma maneira de abençoar aquela mulher, sabendo que ela vivia somente com os filhos e era viúva; Deus queria mudar a vida dela, mas, precisava também alimentar o profeta,

por esta razão, utilizou um meio para o fazer; talvez ela orava muito, apresentava as preocupações a Deus, e Deus ouviu a sua oração e precisa de dar uma resposta sustentável para aquela mulher. Antes de Deus operar ou fazer algo, ela precisava fazer primeiro. Ele é Deus de promessas tudo, tudo o que promete cumpre e você? Será que quando fazes um voto a Deus cumpres?

Jacob fez um voto a Deus, e Deus o abençoou:

“E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestes para vestir; E eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor me será por Deus; E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo” (Gênesis 28:20-22).

Ana precisa de um filho, para que a sua humilhação terminasse, reconhecendo o poder de Deus, orou a Deus e fez um voto e Deus lhe abençoou, descerrou a sua madre e Ana passou de uma mulher estéril para uma mulher fértil.

“Fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas à tua serva deres um filho homem, ao Senhor o darei todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha” (1 Samuel 1:11).

O cristão que cumpre com a orientação de devolver os dízimos e dar ofertas, cumpre a vontade de Deus Pai, pois foi ele quem o instituiu.

Muito de nós queremos ser abençoados financeiramente, ou obter posses e bens sem nada fazer, já diz o velho adágio que “o único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário”⁴.

Tudo na vida requer um sacrifício, o primeiro passo, conforme reza um provérbio chinês “Uma longa caminhada começa com o primeiro passo”⁵.

A maioria das pessoas não quer dar o primeiro passo, para ser abençoado, não cumpre as orientações de Deus, não queremos nos referir apenas a um cumprimento escrupuloso dos dízimos e ofertas, mas sim, a todos os mandamentos e orientações por ele emanadas.

O resultado do cumprimento das orientações de Deus em nossas vidas, na vertente, espiritual, material e financeira, traduzir-se-á sem sombra de dúvidas, em **bênçãos em nossa vida** e, certamente o Senhor, saberá suprir as nossas necessidades.

⁴ Autor desconhecido.

⁵ Cf. Lao – Tsé.

O Livro de Salmos nos diz,

“Provai, e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele confia, temei ao SENHOR, vós, os seus Santos, pois **nada falta** aos que o temem, os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas os que procuram o SENHOR, não terão falta de nenhum bem” (Salmos 34:8-10).

A confiança é traduzida, na fé em Deus, quer em momentos bons e maus; Quem em Deus confia e o honra integralmente com dízimos e ofertas, tem a firme certeza que, O SENHOR **saberá suprir as suas necessidades**, o que importa mesmo é, buscar a Deus em quanto se pode achar.

Existe um mundo espiritual e material. O dízimo sendo espiritual tem poder de mudar coisas que acontecem no mundo material. Tudo se resume apenas em uma coisa “obediência e fé” em Deus.

Outrossim, importa esclarecer que quando dizimamos e ofertamos a Deus estamos a fechar a porta de acesso ao Diabo, a nossa vida financeira, pois o Senhor repreenderá o devorador que traz prejuízos e desgraça em nossa vida “Satanás”, portanto, caso falhemos em devolver a Deus o dízimo, ele não repreenderá o diabo e os frutos de nossos esforços ou trabalho, não serão visíveis, situação que ocorre na vida de muitos crentes que não devolvem o dízimo, trabalham e não sabem aonde é gasto o dinheiro, situação esta que, leva muitos a viverem uma vida repleta de dívidas.

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.

E por causa de vós **reprenderei o devorador**, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos” (Malaquias 3:10).

Existem correntes teológicas que defendem que o contexto da passagem susodita não se aplica ao contexto actual, pois, a repreensão referida era dirigida ao povo de Israel em que, o campo era utilizado como a principal fonte de sustento, situação completamente diferente dos dias de hoje;

Se você pensa desse jeito está redondamente enganado, pois as passagens ilustradas no velho testamento servem de exemplos para nós, pois Deus é imutável e as suas palavras não desvanecem, permanecem para sempre.

BIBLIOGRAFIA

Fonte Primária

Bíblia Sagrada. Velho e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Sociedade Bíblica editora

Outras Fontes

Bullón, A. (1999). Dízimos e ofertas porquê. Campinas, Brasil.

Dicionário Integral (2009). Língua Portuguesa, Portugal. Texto Editora, Lda.

Dicionário Aurélio (2014). Língua Portuguesa, Portugal. Editora positivo. Brasil

Grant, H. J. (2011). Princípios de Segurança Financeira.

Moreno, M. (2010). Maaser – Dízimo. Extraído aos 15 de Julho de 2017 em <http://www.shemaysrael.com/artigos/125-escrituras/1628-maaser-dizimo.html>.

Silva, D. N. (xxx). Dízimo Bíblico, origem e propósito. Extraído aos 20 de Junho de 2017 em http://jesusvoltara.com.br/atuais/dizimo_proposito.htm

Scott, S. K. (2006). Salomão o homem mais rico que já existiu. Brasil. Editora Sextante.

Quadros, L. (2009). A teologia da prosperidade não traz felicidade.

Verumo, M. (2012). Qual a origem do dízimo?. Brasil. Editora Revista Superinteressante.